"Temei a Deus, e dae-Lhe gloria..."
"Caiu, caiu Babylonia..."
"Se alguem, adorar a besta e sua imagem, e receber o signal do seu nome... o tal beberá do vinho da ira de Deus..."
Apoc. 14: 6-12.

"Liga o Testemunho, sella a Lei entre os Meus discipulos."
Isa. 8: 16.

Observador da Verdade

A Lei — E ao Testemunho... Isa. 8:20.

Apocalypse 18:1-4.

ANO XX | AGÔSTO de 1960 | N.º 8

LEITURA INÚTIL

O mundo está inundado de livros que, em vez de circular, deviam ser queimados. Livros sôbre tópicos sensacionais, publicados e divulgados com o fim de ganhar dinheiro, jamais deviam ser lidos pelos jovens. Há uma fascinação satânica em tais livros . A emocionante narração de crimes e atrocidades tem um poder sedutor sôbre muitos, excitando-os a ver o que possam fazer para se tornarem conhecidos, ainda que por ações as mais iníquas. As atrocidades, crueldades, práticas lascivas, pintadas nalguns escritos estritamente históricos, têm agido como fermento em muitas mentes, determinando a consumação de atos semelhantes.

Livros que esboçam práticas satânicas de sêres humanos, estão dando publicidade ao mal. Não é necessário deter-se sôbre êsses horríveis particulares, e ninguém que creia na verdade para êste tempo deve tomar parte em perpetuar a lembrança dos mesmos. Quando o intelecto é alimentado e estimulado por êsse alimento depravado, os pensamentos se tornam impuros e sensuais.

Há outra espécie de livros: histórias de amor e contos frívolos e excitantes, que são uma maldição para todo aquêle que os lê, ainda que o autor aplique uma boa moral. Muitas vêzes há declarações religiosas entretecidas nesses livros, mas na maioria dos casos Satanás está apenas vestido em trajes de anjo, para enganar e seduzir os incautos. A prática de ler contos é um dos meios empregados por Satanás para destruir as almas. Produz um excitamento falso e insalutar, febrifica a imaginação, inabilita a mente para a utilidade e a desqualifica para todo exercício espiritual. Afasta a alma da oração e do amor às coisas espirituais. — *Lar Ideal*, pág. 263.

Observador da Verdade
Mensário

Boletim oficial da União Missionária dos A.S.D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

ANO XX, N.º 8 — Agôsto, 1960

Diretor: André Lavrik
Redator responsável:
Ascendino F. Braga

Escritório: Rua Tobias Barreto, 809
Tel. 9-6452, S. Paulo.

Redação, Administração e Oficinas:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21,
Vila Matilde, S. Paulo

Correspondência à
Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10.007 — S. Paulo.

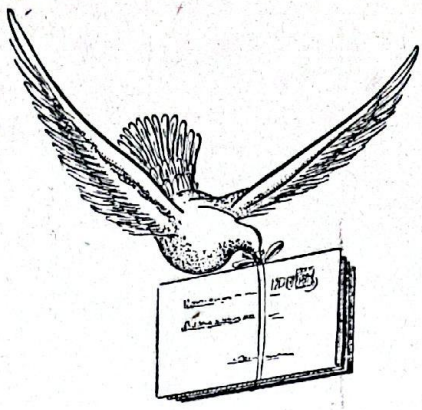
NESTE NÚMERO

Leitura Inútil 1
Escrevem-nos... 2
Tende Bom Ânimo 3
Notícias do Rio Grande do Sul 5
Como Deus Guarda Seu Rebanho 7
Carta de Demissão à "Classe Numerosa" 8
Obedecei à Ordem do Senhor 10
A Verdadeira Educação É um Preparo 12
Mensagem aos Jovens 15
Caixa de Perguntas 16

PENSAMENTOS

Não cometas nenhum ato vergonhoso nem na presença de outros nem em segrêdo. A tua primeira lei deve ser o respeito a ti mesmo.

A alegria é a saúde da alma.



ESCREVEM-NOS...

Um senhor de S. João do Caiuá

Faz quase dois mêses que ando muito doente. Tenho muita fraqueza... Peço aos irmãos, inspirados pelo amor de Cristo Jesus, que orem por mim... as orações dos justos podem muito nos seus efeitos.

Aqui, neste sertão, muitas vêzes sofremos por pouca coisa.

O que, contudo, me dá alegria, é que não estou sòzinho.

Recebi das vossas bondosas mãos folhetos e revistas. Muito me alegrei com as vossas gratas recordações...

A.A.

Um senhor de Lins

Venho por meio desta agradecer-lhes o envio do livro por mim pedido: "Um Novo Mundo.

De há muito tempo eu almejava possuir êsse livro. Estou, pois, muito contente com o magnífico presente. Não tenho palavras para agradecer-lhes...

Farei tudo para semear na face da Terra a boa semente, que é a Palavra de Deus. Procurarei também cooperar com a Editôra Missionária na aquisição de mais livros, de acôrdo com as minhas posses.

Sou pobre e tenho espôsa e dois filhinhos, e a herança que desejo deixar-lhes é a Bíblia e o dito livro, com os quais o homem chega à compreensão da verdade...

A.O.

Um presidiário do D.F.

Prezados senhores:

Sòmente por ser eu conhecedor de que convosco habita o altruísmo e a bondade, e que possuis coração magnânimo, é que me animo a escrever-vos. Não é necessário descrever-vos a condição dêste deserto, onde busco, com avidez, um oásis — uma boa leitura — como único lenitivo para a solidão do cárcere.

O vocabulário humano é restrito demais para descrever o que se passa no íntimo de um sentenciado. Faltar-me-iam expressões para dizer tudo o que sinto, penso e anseio, razão por que vos peço, diretamente, que me envieis, se possível, alguns livros, um dos quais é "Um Novo Mundo", para que, através de sua leitura amena e sã, se descortine diante de mim um novo horizonte e eu possa aguardar, com fé em Deus, o dia da minha liberdade, e para que, no futuro, eu jamais volte a errar, porém, junto dos meus, viva os restantes dias da minha vida num ambiente de trabalho e honestidade.

W.J.B.

Um senhor de Arapuã:

Caros amigos:

Recebi seus folhetos e fiquei muito contente com os mesmos, porque nunca vi outros que possuíssem tantas coisas boas como êstes. Li um por um e fiquei admirado ao saber estas solenes verdades. Deus lhes pague por estas palavras!

A.R.

TENDE BOM ÂNIMO

E. G. White

Sinto-me muito grata por ser nosso privilégio crer em Deus e andar cuidadosamente de acôrdo com a instrução que Êle nos deu em Sua Palavra. Se fizermos isto, nossos corações responderão às impressões do Espírito de Deus, e prosseguiremos no conhecimento do Senhor, cuja saída está preparada como o romper da manhã. E vamos sempre lembrar-nos de que como Sua saída está preparada como o romper da manhã, assim devemos esperar as revelações de Sua graça à medida que avançamos.

Mas se guardarmos silêncio, se não sentirmos a importância de agirmos em harmonia com Sua vontade, Sua bênção não nos acompanhará. Não podemos, irmãos e irmãs, consentir em ficar sem Seu auxílio e guia. Precisamos colocar-nos numa condição em que possamos falar com Deus. Devemos comungar com Êle. Êle, que é nossa santificação, nossa justiça, deu-nos o privilégio de estarmos em uma posição onde possamos ter uma fé contìnuamente crescente. Devemos sempre viver pela fé, e prosseguir no conhecimento do Senhor.

As promessas que Deus nos faz são tão ricas, tão abundantes, que nunca mais necessitaremos hesitar ou duvidar; nunca mais necessitaremos oscilar ou apostatar. Em vista do estímulo que encontramos através da Palavra de Deus, não temos o direito de estar tristes ou desanimados. Podemos ser fracos no corpo; mas o compassivo Salvador diz: "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. Pois todo o que pede recebe; o que busca, encontra; e a quem bate, abrir-se-lhe-á". Mt 7:7,8.

Credes nestas promessas? Direis: "Sim, Senhor, apego-me a ti baseado na Tua palavra. Começarei, onde estou, a falar em fé crescente; apoderar-me-ei das promessas; elas me pertencem"? Oh! irmãos e irmãs, o que necessitamos é uma fé viva, operante e crescente nas promessas de Deus, que são de fato para ti e para mim.

Palavras de encorajamento

Muitas, muitas vêzes fui instruída pelo Senhor a dizer palavras de encorajamento a Seu povo. Devemos pôr nossa confiança em Deus, crer nÊle, e agir de acôrdo com Sua vontade. Devemos sempre permanecer numa posição onde possamos louvar o Senhor e magnificar Seu nome. Então veremos luz em Sua Palavra, e prosseguiremos no conhecimento dÊle, cuja saída está preparada como o romper da manhã. Ler I Pedro 1:1-5.

Essas palavras são evidências todo suficientes de que Deus deseja que recebamos grandes bênçãos. Suas promessas são tão claramente apresentadas que não há motivo para incerteza. Êle deseja que nos apeguemos a Êle, baseados na Sua Palavra. Às vêzes estaremos em grande perplexidade, e não saberemos o que fazer. Mas em tais ocasiões é nosso privilégio tomar nossas Bíblias e ler as mensagens que Êle nos deu, e então dobrar nossos joelhos e pedir que Êle nos auxilie. Repetidas vêzes êle deu evidências de que Êle é um Deus que ouve e responde orações. Êle cumpre Sua promessa em muito maior medida do que o auxílio que esperamos receber.

Perplexidades

Enquanto Satanás continuar a viver, teremos dificuldades; e se escolhermos seguir o conselho do inimigo, teremos dificuldades contínuas, mas se recusarmos ceder às influências satânicas, escolhendo antes apegar-nos a Deus e às promessas

de Sua Palavra, seremos capazes de auxiliar-nos e fortalecer-nos e sustentar-nos mùtuamente. Assim introduziremos na obra, com a qual estamos ligados, um espírito de coragem.

Nunca devemos proferir uma palavra que provoque dúvida ou temor, ou que lance uma sombra sôbre as mentes de outros. Estou decidida a não permitir-me falar palavras desencorajadoras, e quando ouço críticas e queixas, ou uma expressão de dúvida e temor, sei que aquêle que assim fala tem seus olhos desviados do Salvador. Sei que cada uma dessas pessoas não aprecia Aquêle que, mediante sacrifício infinito, deixou a côrte real e desceu ao mundo perdido, e viveu entre os filhos dos homens a fim de que Êle pudesse falar palavras de esperança e bom ânimo aos desanimados e tristes.

Onde quer que estejamos, estamos sob a obrigação, como discípulos de nosso Senhor e Mestre, de fixar nossa fé nas promessas de Deus. Individualmente devemos crer. Não devemos lançar em nosso redor possíveis dúvidas, nem imaginar que por vêzes tenhamos que ficar sob à sombra de uma nuvem que pareça estar-se acumulando. Somos escolhidos por Deus para ser Seus filhos. Fomos comprados por infinito preço, e não temos motivo para pôr as sugestões do inimigo diante das promessas do Senhor Jesus Cristo.

O Senhor quer que procedamos com sensatez. Teremos aflições; nunca necessitaremos esperar outra coisa; não chegou ainda o tempo em que Satanás deverá ser amarrado. Em qualquer parte em que estivermos, continuaremos a ter dificuldades. Mas se cedermos às sugestões do inimigo, perderemos a batalha. Podemos consentir em ceder ao arquienganador? Oh, não! Para obtermos auxílio e libertação, devemos dirigir-nos Àquele que "em Sua abundante misericórdia nos gerou de novo para uma viva esperança pela ressurreição de Jesus Cristo", a saber, a esperança de uma herança eterna reservada para aquêles "que são guardados pelo poder de Deus pela fé para a salvação"...

Se entram descrentes e despejam suas dúvidas e temores, lembrai-vos de que Satanás não está morto. Êle tem agentes por meio de quem êle opera. Mas desencorajar-nos-emos por causa disso? Oh, não! Cristo, nosso Salvador, vive e reina. Não olhemos sempre para o lado sombrio! Tão logo cedamos à tentação de assim fazer, teremos muitos companheiros. Nada, porém, ganharemos olhando para o lado sombrio. O que queremos é coragem no Senhor; e queremos prosseguir no conhecimento do Senhor, para que saibamos que sua saída está preparada como o romper da manhã. Isso não é voltar para a escuridão. Sabeis como está preparada a manhã. Se prosseguirdes no conhecimento do Senhor cada dia, crescereis no brilho, na coragem, na fé, e o Senhor Jesus será para vós um auxílio presente em todo tempo de necessidade. MS:71, 1912.

Uma mensagem de saúde

Os banhos frios ou quentes são igualmente usados para o asseio do corpo. Os banhos frios estimulam a circulação e são mais indicados em nosso clima. Os banhos quentes só são aconselháveis em casos especiais, principalmente pelo efeito calmante sôbre o sistema nervoso.

Salvo indicações especiais, prefira o banho frio.

NOTÍCIAS DO RIO GRANDE DO SUL

João Moreno

"Eu sei, ó Senhor, que não é do homem o seu caminho nem do que caminha o dirigir os seus passos". Jeremias 10:23.

Fui transferido, no ano passado, da Associação Rio-Minas-Esp. Santo para o Rio Grande do Sul, a fim de substituir o prezado irmão A. Spethmann, que foi transferido para São Paulo.

Aqui cheguei na tarde do dia três de dezembro de 1959, depois de longa, porém feliz viagem.

Bela e progressiva cidade é Pôrto Alegre, e de aspecto gigantesco, abrigando mais de 500 mil habitantes; e rico é o Estado do Rio Grande do Sul, meu novo campo de lutas e labutas. É um Estado promissor, tanto para a economia como para a Verdade. O clima é bom. No verão a temperatura sobe até 39°C, mas sempre sopra um vento refrescante, proveniente dos Andes, o que torna o calor perfeitamente suportável e não sufocante como acontece no Rio de Janeiro. No outono a temperatura declina. Em certas cidades do interior já se tem registrado, no inverno, 2, 3 e até 5 graus abaixo de zero. Êste ano já caíram umas 5 geadas. Para os gaúchos isto é prenúncio de um inverno rigoroso e constitui um sinal de farta colheita de trigo.

Agora (junho) ainda há frutas em abundância. Há também muita verdura. Há fartura de tudo. Rio Grande do Sul é ótimo lugar para famílias reformistas. Trigo, cevada ,soja, maçãs, azeitonas, etc., se colhem, aqui, abundantemente.

Sul, Bêrço da Reforma no Brasil

Fiquei comovido ao ler o artigo que o irmão Lavrik escreveu num dos números desta revista, quando de sua despedida do Brasil. Foi aqui no Sul que êle iniciou suas jornadas missionárias, neste País. Erechim foi o lugar onde se encontrava quando recebeu a consagração.

Hoje as fôrças se encontram em São Paulo, Rio e outras grandes cidades, em outros Estados, e o Rio Grande do Sul parece ter ficado um tanto olvidado. Faz-se mister que volvamos novamente nossas fôrças para cá, para ganharmos terreno aqui também. O povo do sul também é acessível à verdade.

Em Pôrto Alegre deveríamos já ser mais conhecidos e estar mais desenvolvidos, pois que se trata de grande centro urbano e uma das principais cidades do País. Graças a Deus, temos boas perspectivas nesta cidade, pois, com o auxílio do Senhor, já contamos 13 membros, uma classe batismal com 16 candidatos e mais 11 interessados que estão recebendo visitas e estudos bíblicos. Dos mencionados candidatos, 3 são vindos da "classe numerosa". Lamentam terem recebido, onde se achavam, tão pouca orientação doutrinária que estavam alheios aos próprios pontos fundamentais da Verdade Presente. Também não haviam recebido instruções com respeito aos Testemunhos do Espírito de Profecia. Eram, contudo, membros da igreja prin-

cipal em Pôrto Alegre. O que, por outro lado, nos enche de alegria é que são pessoas sinceras e desejam ser fiéis e, se não foram mais rigorosos na Verdade, foi porque seus guias não os orientaram. Agora desejam enquadrar-se no programa da Reforma e unir-se aos remanescentes de Laodicéia.

O número de irmãos nesta cidade está, pois, crescendo, e, com auxílio do Senhor, crescerá muito mais, e urge a necessidade de que se edifique uma casa de oração. Alguns passos já foram dados neste sentido, pois, com auxílio do Senhor, foi comprado um terreno num ponto conveniente, onde nos estamos reunindo. Há nesse terreno uma casa pequena e velha, razão pela qual lançamos um apêlo a todos os irmãos para que estendam a mão e nos ajudem com seus meios e orações. Muito gratos, não podemos passar por alto o fato de que a Associação Paraná-Santa Catarina, já nos ajudou financeiramente, e de modo decisivo, na compra do terreno com a dita casa, que estamos usando provisòriamente.

No interior do Estado também temos várias cidades onde a Verdade está igualmente penetrando. Uma delas é Lavras do Sul, perto da divisa com o Uruguai. Temos ali um pequeno templo, que se ergueu, como muitos outros se têm erguido, com sacrifícios abnegados dos irmãos que residem ali e em seus arredores. Pouco se tem falado a respeito dêsses irmãos, mas êles permanecem lá como colunas da fé reformista. Foi ali que os primeiros membros da Reforma no Brasil, foram batizados. Foi naquela região que o irmão Lavrik fêz suas primeiras experiências missionárias neste vasto solo e colheu seus primeiros molhos para o Senhor. Alguns dos primeiros reformistas dêsse lugar já dormem no Senhor, na esperança da ressurreição especial, e outros permanecem como autênticos baluartes em testemunho das veredas antigas. Não nos esqueçamos, pois, de orar pelos irmãos de Lavras do Sul. Lá também despertaram, há pouco, 6 preciosas almas que se estão preparando para o batismo.

Perto de Lavras do Sul, temos a importante cidade de Bagé, onde possuímos animado grupo de irmãos que já despertaram mais duas ou três famílias da "classe numerosa".

Atualmente o irmão Valdivino J. da Silva está colportando nessa cidade.

Outra cidade é Santa Maria, cognominada "Cidade Ferroviária", por ficar no ponto principal do Estado. Quando da minha viagem para o Sul, ao passar por essa movimentada praça, pensei nas suas necessidades religiosas e pedi ao Senhor que nos ajudasse para que nesse importante centro do Estado pudéssemos também estabelecer um farol da Verdade Presente. Hoje posso regozijar-me com os queridos irmãos, pois Deus nos ajudou maravilhosamente: despertaram-se ali 5 preciosas almas, vindas da "classe numerosa". Um dêsses interessados é bastante preparado intelectualmente e promete cooperar na obra. É professor secundário, e no fim dêste ano espera formar-se em Direito. Pretende abrir uma escola em Santa Maria, com facilidade para a pregação da mensagem. Devemos orar por êsse irmão e pelos demais, que de há pouco estão em contacto com a mensagem da Reforma, a fim de que Deus os ajude a sair vitoriosos na carreira cristã.

Em Uruguaiana, um casal bem animado se prepara para o batismo.

Em Lageado, temos novos candidatos para o batismo.

Em Pelotas e Caxias do Sul, onde várias famílias sustentam o estandarte da fé uma vez entregue aos santos, também temos vários interessados.

Em conclusão, preciso acrescentar que posso cada vez melhor compreender o profundo sentido do verso: "Não é do homem o seu caminho nem do que caminha o dirigir seus passos". Por isso, muitas vêzes medito neste Testemunho: "Aquêles que,

encontrando-se à frente do conflito, são impelidos pelo Espírito Santo a fazer uma obra especial, sentirão freqüentemente uma reação ao ser removida a pressão. O desânimo pode abalar a mais heróica fé, e enfraquecer a vontade mais firme. Mas Deus compreende e ainda Se compadece e ama. Êle lê os motivos e desígnios do coração. Esperar com paciência, confiar quando tudo parece sombrio, eis a lição... Coisa alguma é mais impotente, na aparência, e todavia na realidade mais invencível do que a alma que sente sua nulidade e se apoia inteiramente em Deus". SC:240.

Vim a êste longínquo campo para servir o Senhor da melhor maneira possível e para aprender a confiar nÊle cada vez mais; e quanto me alegro em ver que não é em vão nosso trabalho!

COMO DEUS GUARDA O SEU REBANHO

João T. Santana

O vidente de Patmos contemplou com olhos proféticos o último drama dêste mundo: a última e árdua luta entre o povo remanescente de Deus com os poderes das trevas. A propósito, êle escreveu: "E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus". Ap 12:17.

Desde já se cumpre em parte esta profecia.

O grande inimigo de Deus tem, através dos séculos, introduzido a apostasia entre o povo do Senhor, misturando a Verdade com o êrro e fazendo com que haja divisão e escândalo.

Já quando da primeira vinda de Jesus ao mundo, houve uma separação entre Seus discípulos. E quando a maioria se afastou dÊle, dando ouvidos à voz de Satanás, tornaram-se os piores inimigos da causa de Deus, pondo a própria vida do Mestre em perigo. "Ao desviarem-se de Cristo aquêles discípulos descontentes, espírito diverso dêles se apoderou... apoiavam a própria atitude, aproveitando tudo que pudesse ser voltado contra Êle; e tal indignação foi suscitada, por essas falsas informações, que Sua vida ficou em perigo". D: 291,292.

Estamos passando pelas mesmas experiências por que o Israel antigo e os discípulos passaram. O mesmo espírito de oposição reina no Israel moderno, por causa da apostasia em suas fileiras. A serva do Senhor fêz referência ao grande número de apóstatas que se separariam dos fiéis, opondo-se fortemente aos ex-irmãos . (C: 608). Isso porque, enquanto a "classe numerosa" recebeu o conhecimento da Verdade pelo Espírito de Profecia e não aceitou positivamente os seus ensinos, a minoria, de bom grado, está na luz, pelo que recebe ataques e calúnias, como os discípulos no tempo de Jesus.

No campo matogrossense, principalmente no douradense, vimos algo neste sentido. Ali o rebanho do Senhor foi atacado por adeptos da "classe numerosa". Andaram rodeando o rebanho com a tocha da falsa profecia (TM: 409) e acenderam fogo aqui e acolá, roubando o precioso tempo dos servos do Senhor, que tiveram de acorrer para apagar as chamas infernais que ruiriam a fé dos filhos de Deus.

Sabedor do que se passava, dirigi-me para lá, a fim de defender a causa, e deparei com os oponentes da Verdade. Tivemos uma luta de quase 7 horas. Mas, como o caso se estava agravando mais e mais, pois não foi fácil às almas despren-

derem-se das cordas que as prendiam às dúvidas, apelamos para São Paulo, donde vieram dois irmãos, em setembro de 1959.

Os oponentes (um ministro, um obreiro e um auxiliar), desconfiados de que não poderiam enfrentar a exposição da Verdade, mandaram chamar alguém que já se havia regozijado na Verdade e que agora emprega sua capacidade para enganar e transviar as almas (C: 608), pois ninguém sabe tão bem combater a Verdade como aquêles que já foram seus denfensores (C: 52).

Após longa e cansativa viagem, chegamos a Dourados às 9 horas da noite, e, sem deter-nos, continuamos, por outro meio, a viagem até Itaporã, onde os irmãos nos esperavam ansiosos e nos receberam bondosamente. Quando despontava a manhã do dia seguinte, o irmão A. B. reuniu o rebanho do Senhor, para ouvir os irmãos e tomar conhecimento das suas dificuldades. Os adversários também apareceram, mas Deus, em Sua sabedoria, encaminhou as coisas de tal maneira que êles não conseguiram ganhar terreno.

Dura luta se travou ali! Nossos irmãos de Itaporã ficaram esclarecidos. Os que tinham sido envenenados foram desintoxicados.

Um encontro deveria dar-se em Dourados, mas o projeto foi frustrado por parte dos adversários, que foram atacar nossos grupos na colônia Federal, 3.ª Linha e 8.ª Linha. Dirigimo-nos para lá. E quando chegamos à 3.ª Linha, deparamos com um dêles, que estava ali estudando com os irmãos. Outro, seu companheiro, deveria ir à 8.ª Linha para ganhar terreno. Porém, o irmão J. G., companheiro do irmão A.B., chegou lá primeiro, às 3 horas da madrugada, após vencer um percurso de 24 quilômetros a cavalo. Travou-se uma luta, e, com auxílio de Deus, a Verdade saiu vencedora, e os inimigos se retiraram de 8.ª Linha.

Fomos desafiados para um encontro na 3.ª Linha, onde contendemos quatro horas com o Sr. G. M. A continuação do estudo foi transferida para Vila Brasil. Ali alugamos um salão, onde se reuniram nossos irmãos e os adeptos da "classe numerosa".

Dois dias passamos em polêmicas. Nossos irmãos foram iluminados pela Verdade; ficaram contentes e mais firmes do que antes. Os oponentes saíram desapontados e irados, porque não conseguiram o que queriam: confundir o povo de Deus.

Os irmãos que defenderam a Verdade regressaram tranqüilos e satisfeitos para São Paulo, deixando o rebanho do Senhor em paz uma vez desfeitas as dúvidas, desmanchadas as confusões e alijadas as dificuldades.

Deus seja louvado!

Carta de Demissão à « Classe Numerosa »

Ipiaú (Bahia), 29 de outubro de 1959.

Prezados irmãos:
Pastor, dirigentes e membros da Igreja Adventista do 7.º Dia de IPIAÚ.

Saudações cordiais com: Jer. 6:16,17; Sof. 3:12; I Tess. 5:20-21.

Pela presente, tomamos a liberdade de levar ao vosso conhecimento a nossa decisão de pedir demissão da vossa igreja, da qual somos membros, e, ao mesmo tempo, pedimo-vos vênia para expor-vos os motivos por que demos êste passo (Atos, 18:9).

Pela graça de Deus e o "dom inefável" de Cristo (II Cor. 9:15), fomos, ùltimamente, despertados para estudar mais acuradamente a Palavra de Deus, os Testemunhos do Espírito de Profecia, e, ao mesmo tempo, os princípios da tríplice mensagem angélica revelados e confiados à Igreja Adventista do 7.º Dia, desde 1844, e,

sobretudo, a atitude que esta igreja tomou para com ditos princípios.

Verificamos que à igreja de Laodicéia (adventista do 7.º dia) foi revelado e confiado (por Deus, através da Bíblia e o Espírito de Profecia) um sagrado depósito de doutrinas, a fim de que os depositários, por preceito e exemplo, preparassem... um povo para a breve volta de Cristo. Dentre os vários pontos da mensagem, destacam-se êstes principais:

1.º A realização da Obra do Assinalamento dos 144.000, sendo êste todo o objetivo da terceira mensagem angélica, desde o seu início local até ao seu término mundial, pertencendo a êste número de "bem-aventurados" os que morrem sob a dita mensagem (Apoc. 14:13; VE: 99-100; idem, p. 58; 2TS: 233; AA: 590; 2TSM: 351, etc.).

2.º Uma igreja fiel a todos os mandamentos de Deus, tanto em tempo de paz como em tempo de guerra — um povo pacificador. (1T: 361; Isa. 2:2-4; cap. 9:5,6; Zac. 9:9,10; Mat. 5:9,39-41,43-48; Atos, 5:29).

3.º Uma igreja separada das questões e influências políticas, candidaturas, distintivos, votos, relações, etc. (OE:387-391; Atos, 17:7).

4.º Uma igreja separada do mundo em modas (especialmente no vestuário feminino), costumes, prazeres proibidos, piqueniques, etc. (2TSM: 14-17; 3TSM: 127; ITSM:600; I Tim. 2:9-10; I Ped. 3:3-5).

5.º Uma igreja que, por preceito e exemplo, pregue a reforma de saúde — um povo temperante — e, sobretudo, vegetariano (I Cor. 10:31; Isa. 22:12-14; Prov. 23:20,21; Rom. 14: 21; ITSM: 195-196; 3TSM:138,etc.).

Quando descobrimos que esta é a doutrina que fôra confiada à Igreja Adventista (de 1844), e quando aferimos essa igreja com êste padrão — êsse depósito — a ela confiado, que decepção! Que consternação espiritual experimentamos ao vermos a igreja, hoje, em quase completo desrespeito, em quase completa indiferença, para com êste santo depósito que lhe foi confiado!... Que defecção!

Mas, por outro lado, alegramo-nos em saber, ou descobrir, que, em face de tamanha apostasia, Deus não ficou sem um povo fiel a êsse depósito, que é a Verdade Presente. Êsse povo é o Movimento de Reforma, pelo fato de êste sustentar, desde a sua eclosão em 1914, tais princípios da tríplice mensagem angélica (João 7:17).

Notamos, pelo Espírito de Profecia, que desde 1856 começou essa defecção no povo adventista do 7.º dia, e, como documento principal, temos, à luz de vários Testemunhos do Espírito de Profecia, a carta de Cristo à igreja de Laodicéia. "O povo de Deus — diz a irmã White — é representado na mensagem aos laodiceanos como em uma posição de segurança carnal... Que maior ilusão pode sobrevir ao espírito humano que a cofiança de se acharem justos, quando estão totalmente errados!" (1TSM: 327).

Em 1876 foi dito pela serva do Senhor: "A **única esperança** para os laodiceanos é uma clara visão de **sua condição diante de Deus.** Nem são frios nem quentes... A Testemunha verdadeira aborrece essa mornidão" (1TSM: 476). Sim, durante dezenas de anos, o "anjo da igreja que está em Laodicéia" (adventista do 7.º dia) foi inteirado do conteúdo da carta que Cristo lhe dirigiu... A amorosa mensagem dos versos 18,19 (de Apoc. 3), foi-lhe reiterada, mas, tal como Cristo havia previsto, o "anjo da igreja" respondeu, como o faz até hoje: "Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta" (Apoc. 3:17). Por isso, a irmã White afirmou já em 1903: "A mensagem à igreja de Laodicéia aplica-se especialmente ao povo de Deus hoje" (Review and Herald, de 20-8-1903).

Sim, uma vez que a igreja deu os passos previstos em Apoc. 3:15, Cristo foi obrigado a cumprir, em relação à mesma, a sua severa ameaça no verso 16, isto é: "Vomitar-te-ei da Minha bôca".

Encontramos, também, no "Vida e Ensinos", p. 174-175, o quadro profético duma "sacudidura" na Igreja Adventista, a fim de que fôssem separados da maioria morna e cega os poucos fiéis, dispostos a seguir o "conselho" de Cristo. No "Conflito dos Séculos" (novo), p. 659, encontramos outra profecia, segundo a qual, antes da "tempestade", uma "classe numerosa" do povo da terceira mensagem abandonaria a sua sagrada "posição" de fidelidade, e passaria "para as fileiras do adversário". Mas, por outro lado, o mesmo quadro nos apresenta um grupo de "antigos irmãos" que haveriam de manter-se fiéis, apesar do ódio e perseguição da parte da predita "classe numerosa".

Comparando-se as profecias com a história, vê-se que estas coisas se cumprem ao pé da letra desde 1914, quando a professa Igreja Adventista abandonou a sua anterior posição, e deu aos seus membros "absoluta liberdade" para violarem o 4.º e 6.º mandamentos, na guerra, e, por outro lado, uma minoria ficou fiel à Lei de Deus, e, por isto, e pela sua oposição à tamanha apostasia da maioria, foram expulsos da igreja. Daí veio o Movimento de Reforma, os "antigos irmãos", com quem nós queremos, agora, nos unir. (Amós, 3:3; II Cor. 6:17-18).

Não queremos, pois, fazer como, infelizmente, faz a maioria: ficar com a "classe numerosa", e sacrificar a Verdade Presente, através de variados e incoerentes pretextos. "Se a igreja vacilar aqui — diz a irmã White — por mais especioso que seja o pretexto apresentado para tal, contra ela haverá, registrada nos livros do Céu..., uma traição ao reino de Cristo" (VE:206).

"Não mais devemos ser uma **multidão mista**" — diz a irmã White (Review, de 21-12-1905). Sim, essa separação entre adventista e reformistas, desde 1914, é exato cumprimento de ordens e de profecias.

Abandonai, pois, os antiquados e modernos pretextos da igreja de Laodicéia (Apoc. 3:17), e vinde conosco para a Verdade Presente, pois amanhã pode ser muito tarde...

Em virtude do que já expusemos, bem como por outros pontos interessantes que o espaço não nos permite mencionar, nós, abaixo assinados, pedimo-vos: Reuni a igreja local; lêde, primeiramente, esta carta perante os membros da igreja, a fim de que êles saibam dos nossos verdadeiros motivos por que nos separamos, e, depois, eliminai os nossos nomes do rol dos membros da igreja, e nós outros vamos para o Movimento de Reforma profetizado, em atenção ao texto que nos autoriza a darmos êste passo.

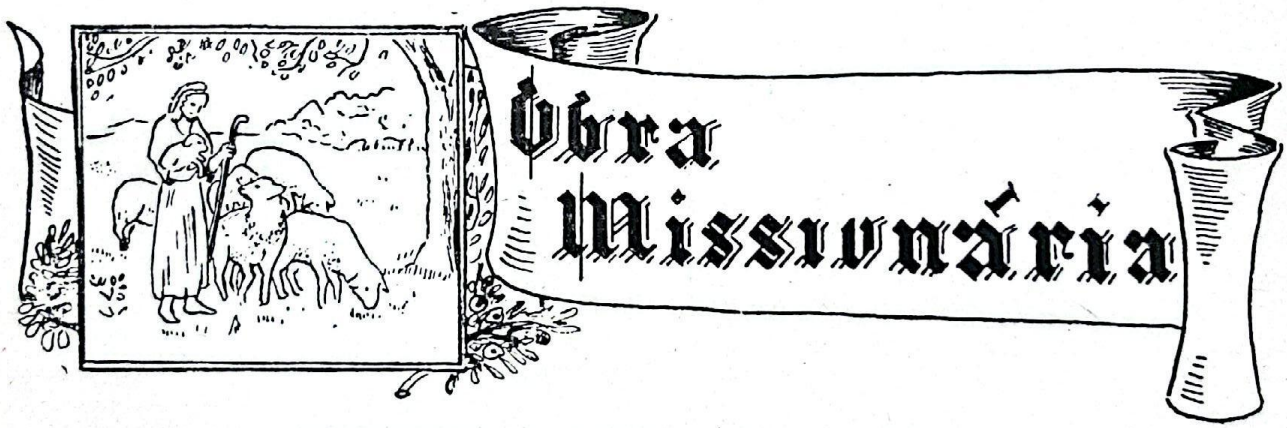
Ei-lo:

"É uma solene declaração que faço à igreja, de que **nem um entre vinte** dos nomes que se acham registados nos livros da igreja, está preparado para finalizar sua história terrestre... Professam servir a Deus, mas estão servindo mais fervorosamente a mamon. Esta obra feita pela metade é um **constante negar a Cristo**... Os que pretendem ser cristãos e querem confessar a Cristo, DEVEM SAIR DENTRE ÊLES e não tocar nada imundo, e SEPARAR-SE" (Serviço Cristão, n. e., p. 41).

Com atenciosos cumprimentos e muita estima cristã, subscrevemo-nos mui cordialmente,

Vossos irmãos em Cristo Jesus:

4 assinaturas.



OBEDECEI À ORDEM DO SENHOR

Waschington L. Bueno

"Ide, portanto, fazei discípulos de tôdas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo". Mt 28:19.

Antes de concluir Sua tarefa na terra, o Senhor Jesus confiou aos discípulos o prosseguimento da obra por Êle iniciada. Apesar de terem sido honrados com tal medida, aquêles humildes servos se sentiam débeis e incapacitados para obedecerem ao Mestre. Mas a ordem era: "Ide a tôdas as nações".

"Assim deu Cristo aos discípulos sua missão. Tomou plenas medidas para a prossecução da obra, assumindo Êle próprio a responsabilidade do êxito da mesma. Enquanto Lhe obedecessem à palavra e trabalhassem em ligação com Êle, não poderiam falhar. Ide a tôdas as nações, ordenou-lhes. Ide às mais longínquas partes do globo habitado, mas sabei que Minha presença ali se achará. Trabalhai com fé e confiança pois nunca virá tempo em que Eu vos abandone.

"A comissão do Salvador aos discípulos incluía todos os crentes. Abrange todos os crentes em Cristo até ao fim dos séculos. É um êrro fatal supor que a obra de salvar almas depende apenas do ministério ordenado. Todos a quem veio a celestial inspiração, são depositários do evangelho. Todos quantos recebem a vida de Cristo são mandados trabalhar pela salvação de seus semelhantes. Para essa obra foi estabelecida a igreja, e todos quantos tomam sôbre si os seus sagrados votos, comprometem-se, assim, a ser coobreiros de Cristo". D: 611.

Qual de nós, pois, se sentirá sem compromisso de trabalhar para Deus? Quem estará disposto a fazer mais do que tem feito para ganhar almas para o Senhor? Quem se sente livre para não fazer nada para o Senhor, sendo membro da Sua igreja? Quem estará disposto a sacrificar tudo, para levar outras almas a participar das alegrias eternas que encontrou em Jesus? Estas perguntas devem ser respondidas no mais profundo do nosso coração após longa meditação e oração. Oxalá cada um responda sàbiamente a estas perguntas.

Talvez estejas a pensar em teu coração: "Não tenho capacidade". Êste pensamento tem feito muitos enterrarem os seus talentos. Diz-nos a serva do Senhor: "Nunca virá tempo em que Êle nos abandone". Temos apenas que cumprir a condição de obedecer e de trabalhar em ligação com Êle.

"Os discípulos deviam começar sua obra onde se achavam. O mais duro campo, o menos prometedor, não devia ser passado por alto. Cumpre, assim, a cada um dos obreiros de Cristo começar onde está. Em nossa própria família pode haver almas sequiosas de simpatia, famintas do pão da vida. Talvez haja crianças a serem educadas para Cristo. Há pagãos às nossas próprias portas. Façamos fielmente a obra que nos fica mais próxima. Depois, estendamos nossos esforços tão longe quanto a mão de Deus no-la indicar. A obra de muitos parecerá ser restringida pelas circunstâncias; mas seja onde fôr se executada com fé e diligência, far-se-á sentir até às mais remotas partes da terra. Quando Cristo estava no mundo, Sua obra parecia limitada a um estreito campo; no entanto, multidões de tôdas as terras ouviram-Lhe a mensagem. Deus Se serve muitas vêzes dos mais simples meios para produzir os maiores resultados. É Seu plano que cada parte de Sua obra dependa de outra parte, como uma roda dentro de outra, funcionando tôdas em harmonia. O mais humilde obreiro, movido pelo Espírito Santo, poderá tocar cordas invisíveis, cujas vibrações hão de soar até aos confins da Terra e produzir melodias através dos séculos eternos.

"Mas cumpre não perder de vista a ordem: 'Ide por todo o mundo'. D: 611, 612.

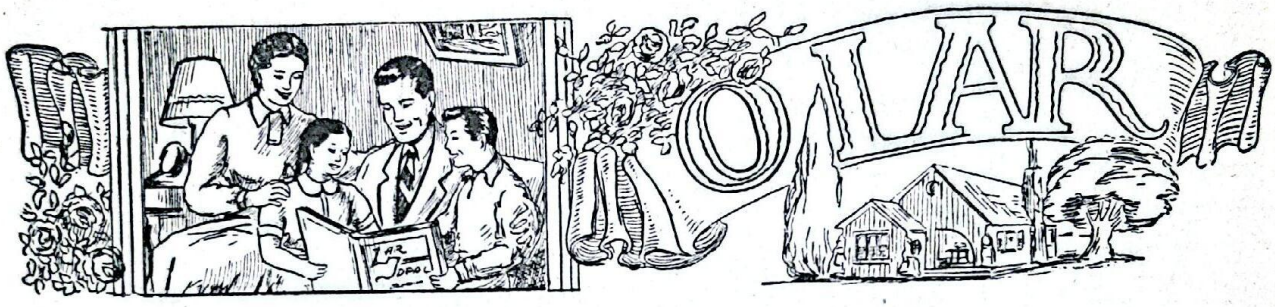
Depois de considerarmos tais palavras, nos convenceremos da necessidade desta imprescindível ordem. Entretanto, dúvidas quanto ao êxito podem levar-nos a faltar ao nosso dever. Estando convictos do dever, estaremos aptos para dar os passos iniciais, e tôdas as sugestões desencorajadoras que nos sobrevierem para levar-nos ao desânimo serão respondidas pelo nosso brado íntimo: "o Senhor Jesus se responsabilizará pelo êxito; o meu dever é executar a obra de acôrdo com Sua vontade".

No Testemunho "Obreiros Evangélicos" lemos uma notável experiência: "O duque de Wellington achava-se presente uma vez a uma reunião em que um grupo de cristãos discutiam a possibilidade de êxito do esfôrço missionário entre os pagãos. Apelaram para o duque, dissesse êle se julgava, tais esforços seriam capazes de ter um sucesso correspondente ao que custavam. O velho soldado respondeu: — Cavalheiros, quais são as vossas ordens de marcha? O êxito, não é o que deveis discutir. Se leio corretamente vos-

sas ordens, elas rezam assim: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a tôda a criatura". Cavalheiros, obedecei as vossas ordens de marcha". OE: 114.

Deus te ajude querido irmão e irmã, para que faças a decisão e obedeças fielmente ao Senhor. "Vosso dever não deve ser transferido a outro. Ninguém senão vós mesmos pode fazer vosso trabalho. Se descuidais em repartir vossa luz, alguém será deixado em trevas por causa de vossa negligência". 5T: 464.

Queira o Senhor derramar o seu poder sôbre cada um dos membros da Sua Igreja, para que todos levantem suas cabeças e vejam sua parte que ainda está por fazer, para que a mensagem da Reforma seja ouvida em todo o mundo.



A VERDADEIRA EDUCAÇÃO É UM PREPARO

E. G. White

Todo cristão genuíno é a mão auxiliadora de Deus.

A verdadeira educação é um preparo missionário. Todo filho e filha de Deus é chamado a ser missionário; somos chamados ao serviço de Deus e de nossos semelhantes; e habilitar-nos para êsse serviço deve ser o objetivo de nossa educação.

Preparar para o serviço

Êste objetivo deve ser conservado constantemente em vista pelos pais e mestres cristãos. Não sabemos em que atividade nossos filhos irão servir. Poderão passar a vida no círculo do lar; podem-se empenhar nas carreiras comuns da vida, ou ir, como ensinadores do evangelho, para terras pagãs; todos serão, entretanto, semelhantemente chamados a ser missionários de Deus, ministros da misericórdia ao mundo.

As crianças e os jovens, com seus talentos novos, sua energia e ânimo, suas vivas susceptibilidades, são amados por Deus, e Êle os deseja pôr em harmonia com as agências divinas. Têm de obter educação que os auxilie a pôr-se ao lado de Cristo em desinteressado serviço.

De todos os Seus filhos até ao fim do tempo, da mesma maneira que de Seus primeiros discípulos, Cristo disse: "Assim como Tu Me enviaste ao mundo, também Eu os enviei ao mundo" (São João 17:18), para serem representantes de Deus, para revelarem Seu Espírito, manifestarem Seu caráter; fazerem Sua obra.

Nossos filhos acham-se, por assim dizer, na encruzilhada dos caminhos. De todos os lados os incitamentos do mundo ao interêsse e à condescendência consigo mesmos atraem-nos da vereda estabelecida para os remidos do Senhor. O ser sua vida uma maldição, depende da escolha que fizerem. Transbordando de energia, ansiosos de provar suas aptidões ainda não experimentadas, precisam encontrar algum curso para sua exuberância de vida. Êles serão ativos, ou para o bem, ou para o mal.

A palavra de Deus não reprime a atividade, mas guia-a retamente. Deus não pede aos jovens que tenham menos aspirações. Os elementos de caráter que tornam o homem verdadeiramente bem sucedido e honrado entre os homens — o irreprimível desejo de algum bem maior, a indomável vontade, a tenaz aplicação, a perseverança incansável — não devem ser desanimadas. Pela graça de Deus elas devem ser dirigidas para a consecução de objetivos tão mais elevados que meros interêsses egoístas e mundanos, quanto os céus são mais altos do que a terra.

Cumpre-nos a nós, como pais e como cristãos, imprimir a nossos filhos direção devida. Devem êles ser cuidadosa, sábia e ternamente guiados às veredas do serviço cristão. Temos para com Deus o solene compromisso de criar nossos filhos para Seu serviço. Rodeá-los de influências que os induzam a escolher uma vida de serviço, e dar-lhes o devido preparo, eis nosso primeiro dever.

"Deus amou... de tal maneira que deu" — deu Seu Filho unigênito" afim de que não perecêssemos, mas tivéssemos a vida eterna. S. João 3:16. "Cristo vos amou, e Se entregou a Si mesmo por nós". Efés. 5:2. Se amarmos havemos de dar. "Não para ser servido, mas para servir" (S. Mt 20:28), essa grande lição que temos de aprender e ensinar.

Seja a juventude impressionada com a idéia de que não pertence a si mesma. Pertence a Cristo. São a aquisição de Seu sangue, a reivindicação de Seu amor. Vivem porque Êle os guarda com Seu poder. Seu tempo, sua fôrça, suas aptidões, pertencem-Lhe, para serem desenvolvidas, exercitadas e empregadas para Êle.

Depois dos sêres angélicos, a família, formada à imagem de Deus, é a mais nobre de Suas obras. Êle deseja que se tornem tudo quanto lhes tem tornado possível ser, e que façam o melhor que possam com as faculdades de que os dotou.

A vida é misteriosa e sagrada. É a manifestação do próprio Deus, fonte de tôda a vida. Preciosas são as oportunidades que ela encerra, e devem ser zelosamente aproveitadas. Uma vez perdidas, desaparecem para sempre.

Deus põe perante nós a eternidade, com suas realidades solenes, e concede-nos possessão em temas imortais, imperecíveis. Apresenta uma verdade valiosa, enobrecedora, a fim de que avancemos numa vereda segura e certa, na consecução de um objetivo merecedor do fervoroso empenho de tôdas as nossas faculdades.

Deus olha o interior da frágil semente que Êle próprio criou, e nela vê encoberta a bela flor, o arbusto ou a grande e frondosa árvore. Assim vê Êle as possibilidades em tôda criatura humana. Achamo-nos aqui para determinado fim. Deus nos deu o plano que tem para nossa vida, e deseja que alcancemos a mais alta norma de desenvolvimento.

Deseja que cresçamos constantemente em santidade, felicidade e utilidade. Todos possuem aptidões que devem ser ensinados a considerar sagrados dons, a apreciar como dotes do Senhor, e empregar devidamente. Êle deseja que os jovens cultivem tôdas as faculdades de seu ser, exercitando ativamente cada uma delas. Deseja que gozem tudo que é útil e precioso nesta vida, que sejam bons e façam o bem, depositando um tesouro celeste para a vida futura.

Deve ser sua ambição ser excelente em tudo que é útil, elevado e nobre. Contemplem êles a Cristo como o modêlo segundo o qual devem ser modelados. A santa ambição que Êle revelou em Sua vida devem êles nutrir — a ambição de tornar o mundo melhor por êles nêle terem vivido. Tal é a obra a que são chamados.

Um amplo fundamento

A mais elevada de tôdas as ciências é a de salvar almas. A maior obra a que podem aspirar criaturas humanas, é a obra de atrair homens, do pecado para a santidade. Para a realização desta obra, é mister lançarem-se sólidos fundamentos. É necessária uma educação adequada — uma educação que exigirá dos pais e mestres tanta reflexão e esfôrço, como não requer a mera instrução. Pede-se mais alguma coisa além da cultura do intelecto. A educação não se acha completa a menos que o corpo, a mente e o coração se achem igualmente educados. O caráter deve receber a devida disciplina, para seu inteiro e mais elevado desenvolvimento. Tôdas as faculdades da mente e do corpo devem ser desenvolvidas e devidamente exercitadas. É um dever cultivar e exercitar tôda aptidão que nos tornará mais eficientes como obreiros de Deus.

A verdadeira educação inclui todo o ser. Ela ensina o devido emprêgo do próprio eu. Habilita-nos a fazer o melhor uso do cérebro, ossos e músculos; do corpo, mente e coração. As faculdades do espírito são as mais elevadas potências; têm de governar o reino do corpo. Os naturais apetites e paixões devem ser sujeitos ao domínio da consciência e das afeições espirituais. Cristo Se acha à testa da humanidade, e Seu desígnio é conduzir-nos, em Seu serviço, a elevadas e santas veredas de pureza. Mediante a assombrosa operação de Sua graça, temos de nos tornar completos nêle.

Jesus adquiriu Sua educação no lar. Sua mãe foi-Lhe a primeira professôra humana. De seus lábios e dos rolos dos profetas, aprendeu Êle as coisas celestes. Vivia numa casa de camponeses e, fiel e alegremente desempenhou Sua parte nas responsabilidades domésticas. Aquêle que fôra o Capitão dos céus, era agora servo voluntário, filho amante e obediente. Aprendeu um ofício, e trabalhava com Suas próprias mãos na carpintaria com José. Nos trajes de

um operário comum, caminhava pelas ruas da pequenina cidade, indo para seu humilde serviço, e dêle tornando.

O povo daquela época avaliava as coisas pelas aparências exteriores. À medida que a religião declinava em poder, crescera em pompa. Os educadores de então buscavam impor respeito mediante exibição e ostentação. A vida de Jesus apresentava um frisante contraste com tudo isso. Ela demonstrava a falta de valor daquilo que os homens consideravam ser as coisas essenciais da vida. As escolas de Seu tempo, com sua maneira de engrandecer coisas insignificantes e amesquinhar as grandes coisas, não as procurou Êle. Sua educação foi recebida das fontes indicadas pelo céu, do trabalho útil, do estudo das Escrituras, da natureza, e das experiências da vida — os compêndios divinos, cheios de instruções para todos quantos nêles põem mãos voluntárias, olhos atentos e coração entendido.

"O Menino crescia, e Se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava com Êle". S. Lucas 2:40.

Assim preparado saiu para Sua missão, exercendo sôbre os homens, em todos os momentos de Seu contacto com êles, uma influência que beneficiava, um poder que transformava, influência e poder tais como o mundo jamais testemunhara.

O ensino do lar

O lar é a primeira escola da criança, e é aí que se deve lançar as bases para uma vida de serviço. Êstes princípios não devem ser ensinados meramente em teoria. Devem orientar tôda a educação da vida. Desde bem cedo deve-se ministrar à criança a lição da prestimosidade. Logo que suas fôrças e a faculdade de raciocínio estejam suficientemente desenvolvidas, devem-se-lhe confiar deveres a desempenhar em casa. Deve ser estimulada a tentar auxiliar o pai e a mãe, estimulada a ser abnegada e a dominar-se a si mesma, a colocar a felicidade e o bem estar dos outros acima do seus, a estar atenta às oportunidades de animar e ajudar os irmãos, os companheiros, e a mostrar bondade para com os velhos, os doentes e os desditosos. Quanto mais profundamente o espírito de verdadeiro serviço penetrar o lar, tanto mais profundamente êle se desenvolverá na vida das crianças. Elas encontrarão prazer em servir e sacrificar-se pelo bem dos outros.

A obra da escola

A educação doméstica deve ser secundada pela obra da escola. O desenvolvimento de todo o ser — físico, mental e espiritual — e o ensino do serviço e sacrifício, devem ser constantemente conservados em vista.

Acima de qualquer outro meio, o serviço feito por amor de Cristo, nas pequeninas coisas da vida diária, tem o poder de moldar o caráter e orientar a vida no sentido do desinteressado serviço. Despertar êste espírito, estimulá-lo e orientá-lo devidamente, eis a obra dos pais e professôres. Não lhes poderia ser confiada obra mais importante. O espírito de serviço é o que reina no céu, e anjos hão de cooperar com todo esfôrço feito no intuito de o desenvolver e estimular.

Essa educação deve basear-se na palavra de Deus. Sòmente aí nos são apresentados seus princípios, em tôda a sua plenitude. A Bíblia deve ser tomada como fundamento do estudo e do ensino. O conhecimento essencial é o conhecimento de Deus e dAquêle que Êle enviou.

Tôda criança e todo jovem devem conhecer-se a si mesmos. Convém que compreendam a habitação física que Deus lhes deu, e as leis mediante as quais se mantém com saúde. Todos devem ter base sólida nos ramos comuns de educação. E devem ser exercitados em indústrias que os tornem homens e mulheres de habilidade prática, aptos para os deveres da vida diária. A isso devem acrescentar-se conhecimentos e experiência prática em vários ramos de trabalho missionário.

Aprender ensinando

Avance a juventude tão ràpidamente e vá tão longe em adquirir conhecimentos quanto lhe seja possível. Seja o seu campo de estudos tão vasto quanto suas faculdades puderem abranger. E, à medida que aprendem, vão êles comunicando seus conhecimentos. É assim que a sua mente adquirirá disciplina e vigor. É o emprêgo que êles fazem de seus conhecimentos que determina o valor de sua educação. Gastar longo tempo em estudos, sem esfôrço algum para comunicar o que se adquire, demonstra-se muitas vêzes um prejuízo em lugar de um auxílio ao real desenvolvimento. Tanto em casa como na escola, o esfôrço do estudante deve ser no sentido de aprender a estudar e a passar a outros os conhecimentos adquiridos. Seja qual fôr sua vocação, terá de ser durante tôda a sua vida, tanto aluno, como professor. Assim poderá avançar continuamente pondo em Deus a sua confiança, apegando-se Àquêle que é infinito em sabedoria, que pode revelar os segredos ocultos durante séculos e resolver os problemas difíceis para a mente que nÊle crê.

MENSAGEM AOS JOVENS

"Mestre, que farei eu de bom, para alcançar a vida eterna?" Mt 19:16.

Através dos séculos esta inefável pergunta tem reboado no mais íntimo de cada coração, em busca de uma resposta de ânimo e confôrto que o capacite a viver em estreita união com Aquêle que "amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho unigênito, para que todo o que nêle crê não pereça, mas tenha a vida eterna". Jo 3:16.

"Querida mocidade, qual é o alvo e propósito de vossa vida?" MJ: 36.

Temos realmente feito aquilo que é bom perante a presença de Deus? Temos sido amantes de Sua palavra? A Sua Lei tem sido objeto de nossos pensamentos?

Rico e glorioso é o nosso privilégio de conhecermos a vontade do Pai através do Filho. A nós jovens é deixado um exemplo. Cristo na Sua juventude mostrou aos que O conheciam — nos Seus silenciosos anos de Nazaré — a comunhão com Seu Pai, glorificando-O em todos os Seus atos.

Se estudássemos mais detidamente a vida de Nosso Salvador, teríamos uma fonte de sabedoria revigorada a cada instante até alcançarmos "a estatura completa de homens e mulheres em Cristo Jesus". Nossas mentes teriam um ponto de apoio para o crescimento constante; não ficaríamos vagando em sonhos e ilusões; nossa presença seria sentida por todos. Haveria mais vigor e animação em nossos lares e igrejas.

"Confiai no Senhor de todo o vosso coração, e Êle guiará os vossos passos em sabedoria, e as coisas que vos interessam estarão salvas tanto neste mundo como no futuro". 5T: 427.

Há muito por fazer! Nossa obra carece e necessita de braços e mentes que possam preencher as lacunas que vão surgindo com o seu progresso.

"Graves responsabilidades repousam sôbre a juventude. Deus espera muito dos jovens que vivem nesta geração de grande luz e conhecimento. Espera que comuniquem essa luz e conhecimento. Deseja usá-los para dissipar o êrro e a superstição que anuviam o espírito de muitos. Devem disciplinar-se, reunindo todo jota e til de conhecimento e experiência. Deus os considera responsáveis pelas oportunidades e privilégios a êles concedidos. A obra à sua frente espera seus fervorosos esforços, para ser levada avante progressivamente, como o tempo o requeira.

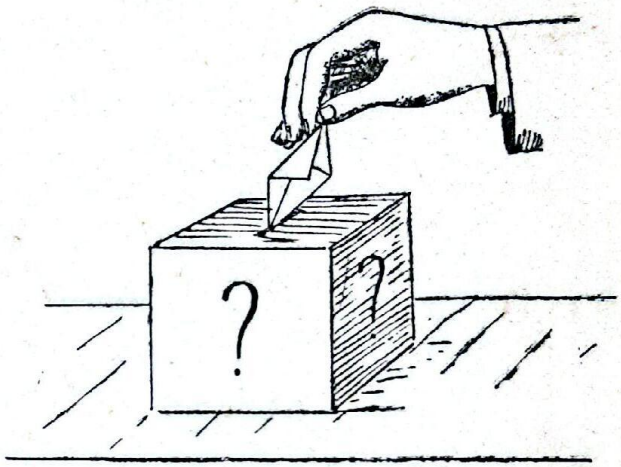
"Se a juventude consagrar a mente e coração ao serviço de Deus, alcançará elevado grau de eficiência e utilidade, É essa a norma que o Senhor espera que ela atinja. Fazer menos que isso é recusar tirar o maior proveito das oportunidades deparadas por Deus. Isso será considerado traição contra Êle, fracasso na obra para o bem da humanidade". MJ: 41.

Vós talvez não sejais ricos como o mancebo de outrora; mas tendes uma riqueza maior: o vosso conhecimento na palavra de Deus, que deveis dar aos pobres. Não poupeis esforços nem meçais sacrifícios, tampouco torneis atrás tal qual aquêle mancebo. Aplicai vosso talento e sereis recompensados e vos serão acrescentados outros mais; não desprezeis os vossos teouros: multiplicai-os.

"Vitória! Não há, porém, chamado para o indolente, o tímido e o incrédulo que, por sua falta de fé e má vontade em negar o eu por amor de Cristo, impedem a obra de avançar..." MJ: 34,35.

x x x x x

Caixa de Perguntas



Qual é a festa que ficou no lugar da festa das cabanas?

Resposta: As festas anuais — (1) a páscoa e a festa dos pães asmos, (2) o pentecostes e (3) a festa dos tabernáculos imediatamente precedida do grande dia da expiação — foram abolidas como "sombras de coisas vindouras" (Cl 2:14-17). A festa dos tabernáculos era primeiramente comemorativa da peregrinação dos israelitas no deserto. E era, em segundo lugar, típica. "Não sòmente apontava para a peregrinação no deserto, mas, como festa da ceifa, celebrava a colheita dos frutos da terra, e indicava, no futuro, ao grande dia da colheita final, em que o Senhor da seara enviará os Seus ceifeiros para ajuntar o joio em feixes para o fogo, e colher o trigo para o Seu celeiro". PP: 598,599.

A exemplo da festa dos tabernáculos que os israelitas realizavam, realizamos nós as reuniões campais, as conferências distritais. Nessas assembléias, o povo de Deus tem "uma jubilosa comemoração das bênçãos" recebidas. "Assim como os filhos de Israel celebravam o livramento que Deus operara a seus pais, e sua miraculosa preservação por parte dÊle durante suas jornadas depois de saírem do Egito, deveríamos nós com gratidão recordar-nos dos vários meios que Êle ideou para nos tirar do mundo, e das trevas do êrro, para a luz preciosa de Sua graça e verdade". PP: 598.

Desejo saber como o rei Davi pode ser salvo, tendo cometido tantas mortes? JTB.

Durante o tempo em que a nação israelita constituía um reino teocrático, o próprio Deus pelejava em favor de Israel. (Dt 1:30; 3:22; I Sm 17:47). Os judeus venciam seus inimigos sempre que confiavam em seu Deus e Lhe eram fiéis. Davi, pois, na qualidade de guerreiro, não desobedecia a Deus (Nm 32:20-22), mas, sim, Lhe servia de instrumento para cumprimento das Suas ordens. Hoje, porém, as condições são diferentes. Não há nação teocrática, e a guerra não é sancionada por Deus. (Mt 24:6; 5:44; 26:52).